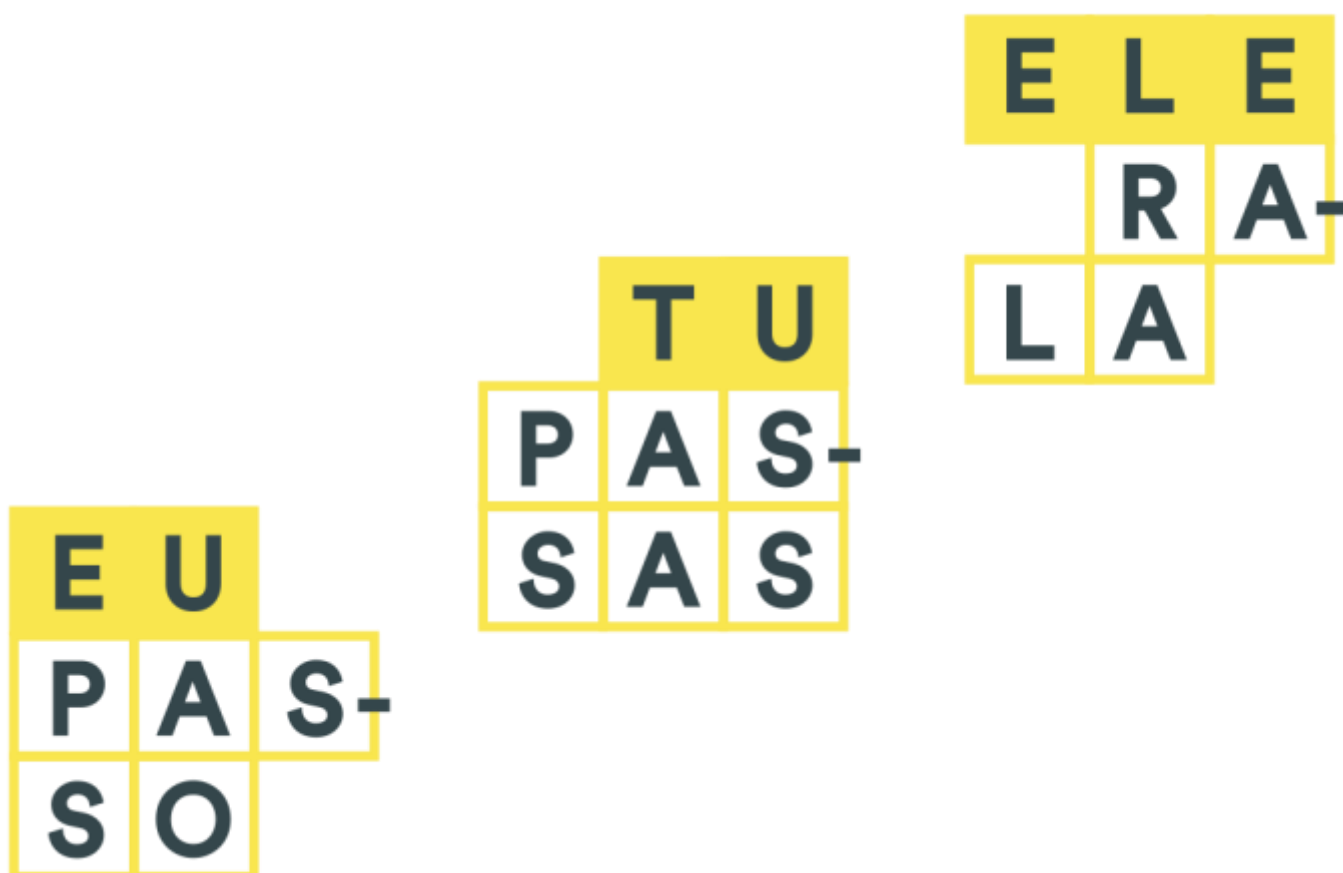


Linguagem Conotativa: Figuras de Linguagem



Linguagem Conotativa: Figuras de Linguagem

1. Recordação

Agora, o cheiro áspero das flores
leva-me os olhos por dentro de suas pétalas.

Eram assim teus cabelos;
tuas pestanas eram assim, finas e curvas.

As pedras limosas, por onde a tarde ia aderindo,
tinham a mesma exalação de água secreta,
de talos molhados, de pólen,
de sepulcro e de ressurreição.

E as borboletas sem voz
dançavam assim veludosamente.

Restitui-te na minha memória, por dentro das flores!
Deixa virem teus olhos, como besouros de ônix,
tua boca de malmequer orvalhado,
e aquelas tuas mãos dos inconsoláveis mistérios,
com suas estrelas e cruzes,
e muitas coisas tão estranhamente escritas
nas suas nervuras nítidas de folha,
– e incompreensíveis, incompreensíveis.

MEIRELES, Cecília. Obra poética. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1972, p.154.

Levando em consideração o poema “Recordação”, de Cecília Meireles, observa-se a utilização de inúmeras figuras de linguagem como recurso expressivo. Destaque do texto um exemplo de prosopopeia e outro de sinestesia.

2. A bomba atômica (fragmento)

A bomba atômica é triste
Coisa mais triste não há
Quando cai, cai sem vontade
Vem caindo devagar

Tão devagar vem caindo
Que dá tempo a um passarinho
De pousar nela e voar...

Coitada da bomba atômica
Que não gosta de matar!
Coitada da bomba atômica
Que não gosta de matar
Mas que ao matar mata tudo
Animal e vegetal
Que mata a vida da terra
E mata a vida do ar
Mas que também mata a guerra...
Bomba atômica que aterral!
Pomba atônita da paz!

Pomba tonta, bomba atômica
Tristeza, consolação
Flor puríssima do urânio
Desabrochada no chão
Da cor pálida do hélio
E odor de rádio fatal
Loelia mineral carnívora
Radiosa rosa radical.

Nunca mais oh bomba atômica
Nunca em tempo algum, jamais
Seja preciso que mates
Onde houve morte demais:
Fique apenas tua imagem
Aterradora miragem
Sobre as grandes catedrais:
Guarda de uma nova era
Arcanjo insigne da paz!

*MORAES, Vinicius de. Antologia Poética. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976, pp. 147-8. Loelia
– Nome que designa uma família de orquídeas*

a) Na terceira estrofe do Texto 3, o autor usa diversos termos para se referir à bomba atômica.

Explique a relação de sentido existente entre essa arma e o verso “Loelia mineral carnívora”.

b) Percebe-se, em todo o poema, a utilização de uma figura de linguagem que consiste na atribuição de ação, movimento e voz a coisas inanimadas. Indique o recurso figurado empregado e transcreva do texto um exemplo desse recurso.

3. Era no tempo que ainda os portugueses não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz. Esta pequena ilha abundava de belas aves e em derredor pescava-se excelente peixe. Uma jovem tamoia, cujo rosto moreno parecia tostado pelo fogo em que ardia-lhe o coração, uma jovem tamoia linda e sensível, tinha por habitação esta rude gruta, onde ainda então não se via a fonte que hoje vemos. Ora, ela, que até os quinze anos era inocente como a flor, e por isso alegre e folgazona como uma cabritinha nova, começou a fazer-se tímida e depois triste, como o gemido da rola; a causa disto estava no agradável parecer de um mancebo da sua tribo, que diariamente vinha caçar ou pescar à ilha, e vinte vezes já o havia feito sem que de uma só desse fé dos olhares ardentes que lhe dardejava a moça. O nome dele era Aoitin; o nome dela era Ahy. A pobre Ahy, que sempre o seguia, ora lhe apanhava as aves que ele matava, ora lhe buscava as flechas disparadas, e nunca um só sinal de reconhecimento obtinha; quando no fim de seus trabalhos, Aoitin ia adormecer na gruta, ela entrava de manso e com um ramo de palmeira procurava, movendo o ar, refrescar a fronte do guerreiro adormecido. Mas tantos extremos eram tão mal pagos que Ahy, de cansada, procurou fugir do insensível moço e fazer por esquecê-lo; porém, como era de esperar, nem fugiu-lhe e nem o esqueceu. Desde então tomou outro partido: chorou. Ou porque a sua dor era tão grande que lhe podia exprimir o amor em lágrimas desde o coração até os olhos, ou porque, selvagem mesmo, ela já tinha compreendido que a grande arma da mulher está no pranto, Ahy chorou.

MACEDO, Joaquim Manuel de. A Moreninha. São Paulo: Ática, 1997, p. 62-63.

a) O que significa, literalmente, “dardejava”?

b) No texto, o que significa esse verbo?

c) Que figura de linguagem ocorre nesse caso?

4. **Leia com atenção os versos finais do poema “Jardim da Praça da Liberdade”, de Carlos Drummond de Andrade:**

De repente uma banda preta
vermelha retinta suando
bate um dobrado batuta

na doçura
do jardim.
Repuxos espavoridos fugindo.

- a) Identifique um dos recursos sonoros empregados nestes versos, explicando qual é o efeito expressivo obtido.
- b) Interprete o **último verso do poema**, indicando o sentido da palavra “repuxos” e explicando por que os repuxos estão “espavoridos fugindo”.

5. Leia o texto seguinte:

A aposentada A. S., 68, tomou na semana passada uma decisão macabra em relação ao seu futuro. Ela pegou o dinheiro de sua aposentaria (um salário-mínimo) e comprou um caixão. A. mora com a irmã, M. F., 70, que também é aposentada. Elas não têm parentes. A. diz que está investindo no futuro. Sua irmã a apoia. A. também comprou a mortalha – roupa que quer usar quando morrer. O caixão fica guardado na sala da casa.

(Aposentada compra caixão para o futuro. Folha de S. Paulo, 22/8/1992, adaptado.)

- a) Localize um trecho que revela ironia.
- b) Explique como se dá esse efeito de ironia.

Gabarito

1. Como exemplo de prosopopeia pode ser citada a seguinte passagem: “E as borboletas sem voz/ dançavam assim veludosamente.” O emprego da sinestesia pode ser observado no seguinte verso: “Agora, o cheiro áspero das flores”.
2. a) O poeta relaciona a bomba atômica a uma flor, em função, por exemplo, da semelhança de formato entre a flor. E a relaciona a uma planta carnívora, porque figurativamente devora seres vivos.
b) Prosopopeia ou personificação. “A bomba atômica é triste”; “Quando cai, cai sem vontade”; “Coitada da bomba atômica/ Que não gosta de matar!”.
3. a) “arremessar dardo, atingir ou ferir com dardo”.
b) No contexto, o verbo dardejar foi empregado com **sentido conotativo de “lançar (olhares) de forma intensa e insinuante”, como se fossem dardos.**
c) Metáfora
4. a) Os recursos são a utilização de assonâncias e aliterações. O som produzido na leitura do três primeiros versos do poema lembra o de uma banda, tal como descreve o poema. Já no último verso a aliteração lembra o som de um riacho ou de um chafariz.
b) “Repuxo” significa “corrente de água”, “chafariz”. Vale notar que o chafariz comumente surge como elemento decorador em jardins. No poema a palavra “repuxo” pode também estar se referindo ao comportamento das águas diante da desordem provocada por uma banda, perturbadora da “doçura / do jardim”. Os “repuxos”, normalmente calmos, retiram-se “espavoridos”. Esta metáfora pode ser interpretada como o comportamento das elites (o jardim) que se sentem perturbadas diante da presença da classe mais baixa (a banda “preta”, “vermelha” e suada).
5. a) “A. diz que está investindo no futuro”.
b) Ironia consiste em dar a uma palavra ou expressão, através do contexto, um sentido oposto ao que normalmente tem. No texto, a expressão “investir no futuro” ganha uma conotação negativa, pois significa comprar um caixão, bastante diferente de seu sentido tradicional, associado a coisas positivas, como segurança e descanso.